

poéticas políticas

Tancredo Gomes Fernandes: poemas “Nódoas de Lama” e “Voltei”

Tancredo Gomes Fernandes: poemas “Mancha de
Barro” y “Volví”

Tancredo Gomes Fernandes: poems “Mud Stain” and
“I returned”

Tancredo Gomes Fernandes (1992-2015)¹

¹ Universidade Federal da Paraíba. *In memoriam*.

Phillipe Cupertino Salloum e Silva (curadoria)²

² Universidade Federal de Jataí, Instituto de Ciências Sociais

Aplicadas/Programa de Pós-Graduação em Direito, Jataí, Goiás, Brasil. E-mail:

phillipecupertino@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1602-8481>.

Submetido em 30/03/2025

Aceito em 30/03/2025

Como citar este trabalho

FERNANDES, Tancredo Gomes. Tancredo Gomes Fernandes: poemas “Nódoas de Lama” e “Voltei”. Curadoria de Phillipe Cupertino Salloum e Silva. *InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais*, Brasília, v. 12, n. 1, p. 607-612, jan./jun. 2026.

insurgência

InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais

v. 12 | n. 1 | jan./jun. 2026 | Brasília | PPGDH/UnB | IPDMS | ISSN 2447-6684



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons 4.0.

Este trabajo es licenciado bajo una Licencia Creative Commons 4.0.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0.

Tancredo Gomes Fernandes: poemas “Nódoas de Lama” e “Voltei”

Para a Seção “Poéticas Políticas”, nós, editores e editora convidados (as) para este dossiê, escolhemos homenagear Tancredo Gomes Fernandes. Os poemas foram extraídos do blog pessoal de Tancredo, jovem poeta uiraunense, nascido em 26 de março de 1992, no sertão da Paraíba. Militante estudantil, atuou no movimento social Levante Popular da Juventude, ajudou a construir o coletivo Desentoca e integrou o Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru, além de ter sido um dos principais articuladores do Jornal A Margem .

Também participou de espaços de articulação nacional, como a RENAJU (Rede Nacional de Assessoria Jurídica Universitária Popular), a FENED (Federação Nacional dos Estudantes de Direito) e o IPDMS. Graduou-se em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, em março de 2015. Poucos dias depois, faleceu precocemente, deixando profunda saudade entre amigos, amigas e companheiros e companheiras das lutas populares.

Tancredo Fernandes, presente, presente e presente!

Nódoa de Lama

Ser nódoa de lama
É ser a ovelha negra do prado
É amassar o engomado
É mudar a rotina
É viver a arte

Ser nódoa de lama
É viver no caminho errado
Talvez fazer o certo
Mas fazer, fazendo errado

Seremos nódoa de lama
Não seremos detergente.
Seremos nódoa de lama
Fazendo arte, transformando gente.

Voltei

As liras que são tocadas no céu

Tocam, agora, no meu ouvido

Os portões da felicidade

Parecem ter sido abertos

E no mais tardar da noite

Grilos e sapos cantando

Vejo meu querido sertão:

Austero e belo

Não preciso ser alquimista

Pois aqui encontro minha pedra filosofal

Que transforma a morte em vida

O verde em cinza

O desalento em esperança

O elixir da longa vida

É fácil de encontrar

No campo, cheiro o verde da natureza

Na cidade, sinto a tranquilidade do ar

Sou imortal neste dia
Felicidade, saúde e esperança
Encontro bem pertinho
Nesta terra de bonança

Se um dia deixei este chão
Para em outra terra morar
Não foi porque quis,
Mas quis, pois um dia irei voltar
E sabia que se estivesse longe
O meu amor iria aumentar

Voltarei em Tiradentes, em Pedro e João
Voltarei, sim senhor, para morar no meu sertão.

Sobre o autor e o curador

Tancredo Gomes Fernandes (*In memoriam*)

Militante estudantil, atuou no movimento social Levante Popular da Juventude, ajudou a construir o coletivo Desentoca e integrou o Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru, além de ter sido um dos principais articuladores do jornal A Margem. Também participou de espaços de articulação nacional, como a RENAJU (Rede Nacional de Assessoria Jurídica Universitária Popular), a FENED (Federação Nacional dos Estudantes de Direito) e o IPDMS. Graduou-se em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, em março de 2015.

Contribuição de autoria: poemas.

Phillipe Cupertino Salloum e Silva

Professor Adjunto de Teoria Geral do Processo e Direito Processual Civil, Coordenador do Curso de Graduação em Direito (2022-2026) e docente permanente do Mestrado em Direito da Universidade Federal de Jataí. Doutor em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde integra o grupo de pesquisa "Luta por direitos e justiça e práticas estatais: uma perspectiva etnográfica". Mestre em Ciências Jurídicas pela Universidade Federal da Paraíba (2015). Bacharel em Direito pela Universidade Estadual de Santa Cruz (2013). Atuação em coordenação e parceria com projetos de assessoria jurídica universitária popular, com foco em povos e comunidades tradicionais. Experiência com pesquisas empíricas com abordagem etnográfica intercalando Antropologia, Direitos Humanos e os estudos sobre as instituições jurídicas e o Estado.

Contribuição de autoria: curadoria e texto da apresentação.

Créditos de autoria: O curador declara responsabilidade integral pelo conteúdo e pela curadoria do material.

Informações sobre financiamento

A submissão não contou com auxílio ou financiamento externo.

Procedimento de avaliação

Avaliação por decisão editorial a partir da escolha da Comissão Organizadora do Dossiê (*editorial review*).

Declaração sobre conflito de interesses

O curador declara inexistência de conflitos de interesse na realização e publicação desta submissão.

Declaração sobre o Uso de Inteligência Artificial

Não foram utilizadas ferramentas de IA na realização desta publicação.

Editora responsável pelo fluxo editorial

Mariana Malheiros.